CNI
SESI
SENAI
IEL

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

mei

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO

AÇÕES E RESULTADOS 2017

CNI
SESI
SENAI
IEL

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

mei

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO

AÇÕES E RESULTADOS 2017

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI
Robson Braga de Andrade
Presidente

SESI – Departamento Nacional
Robson Braga de Andrade
Diretor

SENAI – Departamento Nacional
Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Geral

IEL – Núcleo Central
Paulo Afonso Ferreira
Diretor-Geral

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

mei

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO

AÇÕES E RESULTADOS 2017

© 2018. CNI – Confederação Nacional da Indústria
© 2018. SESI – Serviço Social da Indústria
© 2018. SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
© 2018. IEL – Instituto Euvaldo Lodi
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI
Diretoria de Inovação - DI

FICHA CATALOGRÁFICA

C748m

Confederação Nacional da Indústria.
Mobilização Empresarial pela Inovação: ações e resultados 2017 / Confederação Nacional da Indústria, Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Instituto Euvaldo Lodi. – Brasília: CNI, 2018.
64 p.

1. Inovação 2. Indústria 3. Brasil I. Título

CDU: 338.45

CNI
Confederação Nacional da Indústria
Sede
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317-9000
Fax: (61) 3317-9994
http://www.portaldaindustria.com.br/cni/

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC
Tels.: (61) 3317-9989/3317-9992
sac@cni.org.br

SUMÁRIO

7 **Apresentação**

9 **Introdução**

14 **1. Perspectiva 1 – Fortalecimento da inovação empresarial**

1.1. Reuniões do Comitê de Líderes da MEI
1.2. Principais pontos abordados nas cinco reuniões do Comitê de Líderes Empresariais da MEI em 2017

26 **2. Perspectiva 2 – Contribuições à melhoria das políticas de estímulo à inovação**

2.1. Estratégia de políticas para inovação
2.2. Diálogos da MEI

36 **3. Perspectiva 3 – Articulação e gestão da inovação**

3.1. Ações do Sistema de Núcleos Estaduais de Inovação (SNEI)
3.2. Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação
3.3. MEI Tools
3.4. Participação na Federação Global de Conselhos de Competitividade (GFCC)
3.5. Global Innovation Index 2017/2018 - Parceria CNI, SESI, SENAI e SEBRAE
3.6. Parceria CNI e IEL com a Anprotec
3.7. Parceria CNI e IEL com a TOTVS
3.8. Acordo de Cooperação Sebrae, CNI, IEL e Microsoft

44 **4. Perspectiva 4 – Ambientes e competências para inovar**

4.1. Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs)
4.2. Institutos SENAI de Inovação (ISIs)
4.3. Edital de Inovação para a Indústria
4.4. Brasil Mais Produtivo
4.5. Centros de Inovação do SESI
4.6. Inova Talentos
4.7. MBA Liderança para Inovação
4.8. Prêmio Nacional de Inovação
4.9. 7° Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria
4.10. Casos de Inovação Empresarial
4.11. Gestão da Inovação (GI)
4.12. Chamada Nacional de Projetos - Convênio CNI, SESI, SENAI e SEBRAE
4.13. EMBRAPII

Apresentação

A experiência internacional demonstra que não há crescimento econômico sustentável sem o uso criativo do conhecimento orientado para a geração de novos produtos, serviços e processos. É preciso dedicar esforços na direção de um desenvolvimento tecnológico mais denso. Em outras palavras, é necessário intensificar o ritmo da inovação e olhar além do horizonte.

A compreensão de que práticas inovadoras têm papel fundamental no futuro do Brasil inspirou a criação da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), em outubro de 2008, como um movimento comprometido com o desenvolvimento de longo prazo. Coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a MEI visa contribuir para incorporar a inovação na estratégia das empresas, alavancar o investimento privado em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e ampliar a efetividade das políticas de fomento ao tema no Brasil.

A MEI conta com a participação ativa de mais de 150 lideranças empresariais, além de autoridades do governo e integrantes da academia que representam o exemplo mais bem-sucedido de interação entre o setor público e a iniciativa privada, por meio da construção conjunta de soluções para fortalecer e aumentar a inovação empresarial.

Entendemos que é preciso trabalhar vigorosamente na defesa da agenda nacional de inovação, colocando-a como prioridade. A MEI publica este *Caderno de Resultados*, com as conquistas obtidas em 2017, na certeza de que seus esforços trazem benefícios para o país, aproximando-o do desenvolvimento que tanto queremos.

Boa leitura.

Robson Braga de Andrade
Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Introdução

Dois anos após o adverso momento político-econômico vivenciado no Brasil, o País apresentou os primeiros sinais de recuperação em 2017, com a retomada, ainda que tímida, do Produto Interno Bruto (PIB)[1]. Os efeitos do ciclo recessivo, contudo, ainda foram sentidos na maioria dos indicadores da indústria[2]. De acordo com a pesquisa de competitividade Brasil 2017-2018, realizada pela CNI, o Brasil registrou mudanças nos rankings de sete dos nove fatores determinantes da competitividade avaliados, mas se mantém na penúltima posição do ranking geral. Além disso, a Ciência e Tecnologia, um dos principais pilares para o desenvolvimento de uma nação, sofreu reduções significativas em seu orçamento.

Nesse contexto, a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), coordenada pela CNI, intensificou, em 2017, suas ações de fomento à inovação por meio de parcerias, novas estratégias e debates com os principais *players* da indústria, com o objetivo de criar um ambiente paralelo à crise, onde se pudessem ser executadas ações de desenvolvimento econômico e científico.

Contando com mais de 150 lideranças empresariais, a MEI trabalhou ativamente, e em conjunto com diversas instituições do ecossistema de inovação, a fim de recompor os recursos para a área de CT&I. Diante dessa mobilização, o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Gilberto Kassab, anunciou ter reivindicado o remanejamento de R$ 1,6 bilhão do fundo de reserva de contingência do Governo Federal, como estabelecido no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2018.

---

1 Foi registrado aumento de 0,6% até setembro, em relação ao mesmo período do ano anterior (IBGE).

2 Levantamento da CNI apontou queda no faturamento (-0,2%), nas horas trabalhadas (-2,2%) e no emprego industrial (CNI, Indicadores Industriais, Ano 25, Nº 12, Dezembro 2017).

Além disso, o limite de empenho do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) foi revisto e elevado de R$ 634 milhões para R$ 701,3 milhões.

Para que essas reivindicações pudessem ser permanentemente acompanhadas, foi proposta, no Conselho Consultivo do MCTIC, a criação de um grupo de trabalho para discutir uma nova categoria orçamentária, que colocará Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) como um investimento para o País. A iniciativa é auspiciosa para todo o ecossistema de inovação, uma vez que é fruto de discussões e defesas da MEI, que demonstraram a importância de CT&I para o crescimento da competitividade do Brasil.

Outra relevante ação da Mobilização, em conjunto com instituições parceiras, foi a entrega de duas propostas de regulamentação da Lei 13.243/2016, que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, tecnológico e à inovação. O grupo trabalhou para construir propostas que impulsionem efetivamente o uso de ferramentas previstas no novo marco legal e comuns em países avançados, como o bônus e as encomendas tecnológicas para inovação.

Outras ações e resultados dignos de nota realizadas ao longo de 2017 são elencados a seguir:

- Ainda no que se refere à **agenda de marco regulatório**:
  - Trabalhou-se na elaboração de propostas de regulamentação do Código de CT&I, bem como pela derrubada dos vetos, além da atuação em favor da proposta de alteração da Instrução Normativa da Receita Federal nº 1749 (referente à tributação relacionada às operações de aporte de capital "Investidor Anjo" para startups).
  - Os debates sobre propriedade intelectual avançaram com a assinatura de acordos de exame compartilhado de patentes (PPH), a simplificação dos processos de transferência de tecnologia e o acordo do INPI com a ANVISA sobre pedidos de patentes de produtos e processos farmacêuticos.
  - Registra-se também a contribuição dos líderes da MEI para a elaboração do texto da Lei de Informática[3].

3 Estudos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) indicam que a Medida Provisória, assinada em 2017 pelo presidente da República, Michel Temer, permitirá retorno para o ecossistema de inovação da quantia de R$ 1,5 bilhão, o que representa uma importante conquista para toda a comunidade de CT&I.

- No âmbito da **agenda de recursos humanos para inovação**:
  - O Grupo de Trabalho (GT) para Fortalecimento das Engenharias, composto por representantes do governo, da indústria, da academia e da Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE), elaborou o documento "Recomendações para o Fortalecimento e Modernização do Ensino de Engenharia no Brasil", organizado em torno de três eixos principais: Diretrizes Curriculares e Metodologias de Ensino, Avaliação dos Cursos de Engenharia e Formação e Capacitação Docente.
  - Por conta dos debates realizados pelo GT, a CNI foi convidada a integrar a comissão que definirá as novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Engenharia, ao lado do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e ABENGE.
  - Firmada parceria entre **IEL**, **MCTIC** e **CNPq** com o objetivo de desenvolver os Programas *Inova Talentos, Inova Global e Inova Tec.* Também foi assinado acordo entre EMBRAPII - CAPES - CNPq - IEL para a concessão de bolsas para capacitação de recursos humanos em atividades tecnológicas, de pesquisa aplicada e de empreendedorismo.
- Como parte da **agenda de inserção global via inovação**:
  - Realizadas três edições do *Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação*, uma no Brasil e duas no exterior (Estados Unidos e Suécia) e a 4ª Conferência de Inovação BRA-EUA em parceria com o *US Council on Competitiveness – CoC.*
  - Elaborado artigo "Indústria 2027", selecionado para integrar o relatório da Federação Global dos Conselhos de Competitividade (GFCC, na sigla em inglês), cujo encontro na Malásia contou com a participação da MEI, que apresentou a Mobilização e a estratégia do Senai de apoio à inserção da indústria brasileira na era digital.
  - Firmada parceria entre a CNI e o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequenas Empresas (Sebrae) com as organizações responsáveis pelo Índice Global de Inovação (GII, na sigla em inglês), que viabiliza a participação do Brasil na construção dos indicadores do relatório.
- Relacionado à **agenda de financiamento à inovação**, além da participação nos diferentes fóruns para defender e debater recursos para a área, foi dada continuidade às ações do MEI Tools, com a inclusão de instrumentos corporativos, aprimoramento da forma de divulgação dos programas disponíveis e a criação de um GT, reunindo as instituições participantes, com o objetivo de ampliar a cooperação, discussão de melhorias e integração entre os instrumentos vigentes.

- No domínio da **agenda startups, pequenas e médias empresas inovadoras**, foram firmadas parcerias com instituições do ecossistema de inovação (Anprotec, Sebrae e Microsoft), visando a elaboração de propostas e desenvolvimento de ações que estimulem os pequenos negócios inovadores no país.
- Como parte das ações da **agenda de marco institucional**, buscou-se a articulação com empresas para o desenvolvimento do Observatório de Inovação da MEI. E avançou-se na construção de um aplicativo voltado especialmente para o relacionamento com os CEOs, que será desenvolvido pela TOTVS, no âmbito da parceria assinada com a CNI.

Por último, destaca-se a realização do *7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria*. Com recorde de público, quase três mil participantes e 59 palestrantes, o Congresso debateu as novas tendências tecnológicas da manufatura avançada e as oportunidades para o Brasil diante do atual cenário político e econômico. Nele, ocorreu a entrega do *Prêmio Nacional de Inovação*, mais uma ação da CNI e do SEBRAE de incentivo e reconhecimento às empresas que inovam e contribuem para o aumento da competitividade brasileira.

1 Perspectiva I

Fortalecimento da inovação empresarial

As ações a seguir mostram como o engajamento dos líderes da MEI aproximou as empresas ao implementar o pensamento inovador e conscientizar sobre sua importância para o aumento na produtividade dos negócios.

1.1. Reuniões do Comitê de Líderes da MEI

Em 2017, foram realizadas quatro reuniões do Comitê de Líderes Empresariais da MEI, com a participação de 273 empresas e 179 CEOs, além de representantes do Governo Federal, universidades e instituições parceiras.

Tabela 1 - Empresas participantes do Comitê de Líderes Empresariais da MEI em 2017

3M do Brasil	AngloAmerican
ABB	Apple
AES Eletropaulo	Aria do Brasil
Agrotools	Avon Cosméticos
Airship do Brasil	Basf S.A - Suvinil
AKAER Headquarters – Tech Park	Bayer
Alpargatas S.A	Biolab Sanus Farmacêutica
Altave	Boeing Brasil

Bonasa Alimentos S.A.	EDP Energias do Brasil
Bosch	Elekeiroz
Brasil Foods	Elsevier
Braskem	Embraer
Brasoftware	Enel Energia e Serviços
Bridgestone do Brasil	Eurofarma
Capgemini Brasil	Evonik
Caramuru Alimentos	Festo Brasil
CEITEC S.A. Semiconductors	Fibria Celulose
Cenibra	FMC Química do Brasil
CGEE	Furnas Centrais Elétricas
Cisco do Brasil	General Eletric - GE
Ciser	Gerdau - Aços Longos
Claeq	GranBio
Clariant	Grendene
Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira	Grupo Farma Brasil
Companhia Siderúrgica Nacional - CSN	Grupo Moura
Covestro	Grupo Ultra
CPFL Energia	Henkel
Cristal Pigmentos	HP Hewlett Parckard Enterprise
Cristália	HP Inc
Dabi Atlante	HT Micron
Dow Química Brasil	IBM América Latina
DSM	IBM Brasil
Du Pont do Brasil	Inapel Embalagens Flexíveis Ltda
Duratex	Intel do Brasil
E.M.S	Intelie
Eastman Chemical do Brasil	Intercement
Iochpe-Maxion	PPI - Multiask
John Deere	Qualcomm
Johnson & Johnson	Renault do Brasil

Kimberly-Clark	Rhodia Poliamida e Especialidades
Klabin	Romi
Korin Agropecuária	Saab
Lamiecco - Revestimentos Ecológicos	Safran
M&G Fibras	Samsung Eletrônica da Amazônia
Mahle	Sanofi Brasil
Man Latin America	Sap Brasil
Marcopolo	Schneider Electrict
MARS	Scoda Aeronáutica
Melhoramento Florestal	Senior Sistemas
Melhoramentos	Siemens
Merck, Sharp & Dohme	SMART Modular Technologies
Microsoft Informática	Stefanini
Microsoft Participações	STIHL
MSD Farmacêutica	TOTVS
Natura	União Química Farmacêutica
Nestlé	Unilever Brasil
P&G	Vale
Parit	Volkswagen do Brasil
Petrobrás	Votorantim Metais
Peugeot-Citroen do Brasil Automóveis	Weg
Phytobios Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	Whirlpool
Pirelli	Zanini Renk
Positivo Informática	

Fonte: Diretoria de Inovação CNI/IEL.

Tabela 2 - Entidades do Governo Federal e instituições parceiras, integrantes do Comitê de Líderes Empresariais da MEI em 2017

ABAL	FINEP
ABBI	FORTEC
ABES	Fraunhofer
ABINEE	IFES
ABNT	IFSP
AHK	INPI
ALANAC	Instituto Campus Party
ANPEI	Instituto Federal do Espírito Santo
ANPROTEC	INT
APEX	INVESTE São Paulo
BNDES	IPEA
Câmara dos Deputados	ITA
CAPES	MCTIC
CGEE	MDIC
CLAEQ	MEC
CNPEM	MEC/ SETEC
CNPq	MF
CONFAP	MS
CONSECTI	OSU - Ohio State University
Consulado Geral dos Estados Unidos da América	SEBRAE
DCT/Exército Brasileiro	UFAL
DCTA - Comando da Aeronáutica	UFRJ
Embaixada EUA	UFSC
EMBRAPII	UNICAMP
ENDEAVOR	USP
FAPESP	

Fonte: Diretoria de Inovação CNI/IEL.

1.2. Principais pontos abordados nas cinco reuniões do Comitê de Líderes Empresariais da MEI em 2017

PRIMEIRA REUNIÃO

Data: 17/03/2017
Local: CNI – São Paulo

Temas em destaque:

- Resultados 2016 e oportunidades da MEI em 2017
- Iniciativas da Agenda de Inserção Global via Inovação
  - Programa MEI de Aceleração em Inovação e Manufatura Avançada
- Prioridades da inovação para o Brasil
- A Nova Política Operacional do BNDES
- Pronunciamento do ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab
- Pronunciamento do ministro interino da Fazenda, Eduardo Guardia
- Pronunciamento do presidente da República, Michel Temer

Lançamento do Edital de Inovação da Indústria – SENAI/SESI/SEBRAE e demais parcerias:

- EMBRAPII - CAPES - CNPq - IEL
- Editais EMBRAPII
- CONFAP - IEL

Parcerias para Inovação em MPEs:

- SEBRAE - EMBRAPII
- SEBRAE - CNPq
- SEBRAE - Instituto Campus Party
- SEBRAE - FORTEC
- SEBRAE - FINEP
- SEBRAE - CNI/IEL - MICROSOFT

Na primeira reunião do Comitê no ano, o destaque foi a presença do presidente da República, Michel Temer, que falou a mais de 220 participantes, entre representantes de governo e de 101 empresas. Em seu discurso, o presidente destacou o protagonismo da indústria no crescimento econômico e a retomada da confiança influenciada por ajustes econômicos, como limites de gastos públicos, queda da inflação e reformas estruturais.

Os líderes da MEI também apresentaram os principais resultados de 2016, como a sanção do novo Marco Regulatório de CT&I e as prioridades em inovação para 2017, a partir de melhorias na educação e construção de sistemas de governança para coordenar o apoio no segmento.

Durante a reunião, também foi anunciado o lançamento do *Edital de Inovação para a Indústria* – com aporte de R$ 53,6 milhões para financiar mais de 280 projetos – constantes do novo edital de credenciamento de Unidades Embrapii, além da assinatura de diversos acordos por parte da CNI, do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e do Sebrae.

Já o acordo firmado entre CNI, Sebrae e Microsoft visa estimular o desenvolvimento de startups digitais, por meio da integração entre os empreendedores iniciantes e as empresas inovadoras nas cadeias de grandes empreendimentos, estudos e eventos, de modo a contribuir para estimular a geração de modelos de negócios de potencial inovador.

Foto: José Paulo Lacerda

SEGUNDA REUNIÃO

Data: 12/5/2017
Local: CNI – São Paulo

Temas em destaque:

- Modernização do Sistema de Propriedade Intelectual no Brasil e relato sobre seus avanços
- Agenda da MEI no *Global Innovation Index* - GII
- Informe sobre o *Projeto Indústria 2027: riscos e oportunidades para o Brasil diante de Inovações Disruptivas*
- Agenda MEI de Marco Regulatório da Inovação: propostas de melhorias na Lei do Bem (Lei 11.196/2005)
- O BNDES e o apoio à inovação
- Pronunciamento do secretário-substituto de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC, Jorge Mário Campagnolo
- Pronunciamento do secretário-executivo do MDIC, Marcos Jorge de Lima

O tema central da reunião foi a modernização do sistema brasileiro de patentes e aprimoramentos na Lei do Bem. O líder da MEI e vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultra, Pedro Wongtschowski, reconheceu avanços no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), como a assinatura do acordo de *Patent Prosecution Highway* (PPH) entre o INPI e escritórios de patentes nos Estados Unidos e Japão, visando à implementação de um programa-piloto de análise de patentes, assim como a contratação de 140 novos examinadores e a definição de atribuições claras para o INPI e Anvisa na análise de patentes na área de produtos e processos farmacêuticos.

O presidente da TOTVS, Laércio Constantino, reiterou, por sua vez, a importância da Lei do Bem para a pesquisa e inovação no Brasil, cujo impacto estimado é o incremento de até 11% no investimento privado.

Foi anunciado para 27 de junho o *Fórum Internacional do GII*, durante o *7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria*, em São Paulo. Para o evento, ficou definida a apresentação do Índice Global de Inovação, um dos principais indicadores de inovação, editado anualmente pela Universidade de Cornell (EUA) e a escola de negócios Insead (França), em

parceria com a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI). O documento apresenta o desempenho de 128 economias - mais de 97% do PIB mundial - em diversos critérios de inovação.

Outro destaque foi a participação do professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), João Carlos Ferraz, que apresentou o *Projeto Indústria 2027: riscos e oportunidades para o Brasil diante de Inovações Disruptivas*, que inclui a produção de estudos e notas técnicas sobre oito tecnologias que moldarão o setor industrial nos próximos anos.

Com duração de um ano, o *Indústria 2027* - encomendado pela CNI e executado pelo IEL - reúne trabalhos sobre o impacto de novas tecnologias, como internet das coisas e inteligência artificial, nos sistemas produtivos de setores como agroindústria, químico, aeroespacial, petróleo e gás, entre outros.

Foto: José Paulo Lacerda

TERCEIRA REUNIÃO

Data: 1/9/2017
Local: CNI – São Paulo

Temas em destaque:

- Informe sobre o *Projeto Indústria 2027: riscos e oportunidades para o Brasil diante de Inovações Disruptivas*
- Proposta de Transformação do FNDCT em Fundo Financeiro
- Estudo Internet das Coisas: um plano de ação em construção para o País
- Internet das Coisas: desafios e oportunidades no Brasil
- Pronunciamento do secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Elton Santana Fé Zacarias
- Assinatura de parcerias para inovação
  - BNDES - Embrapii
  - CNI - IEL - CNPq: Inova-Tec, Inova Talentos, Inova Global
  - CNI - IEL - Anprotec

Acordos e parcerias foram firmados durante a terceira reunião da MEI, com o intuito de fomentar a inovação e permitir que as empresas possam dar continuidade a seus projetos em PD&I.

O IEL firmou acordo com o MCTIC e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para desenvolver os Programas *Inova Talentos*, *Inova Global* e *Inova Tec*, nacionalmente. Além disso, o CNPq assinou acordo para a concessão de 200 bolsas para o *Inova Tec*.

Outra novidade foi o lançamento do *Inova Global*, um programa de intercâmbio internacional para pesquisadores colaboradores e profissionais de pesquisa e desenvolvimento de indústrias brasileiras. Por meio do programa, será possível acessar centros de inovação e ciência, considerados referência em todo o mundo, desenvolver projetos e estreitar a cooperação internacional, com bolsas financiadas pela indústria.

Já o BNDES assinou parceria com a Embrapii, para permitir o financiamento, com o Cartão BNDES, de projetos relacionados à internet das coisas, saúde e manufatura avançada em Unidades credenciadas pela Embrapii. O cartão poderá ser utilizado por empresas de todos os portes, para adquirir produtos e serviços com limite de até R$ 2 milhões.

Foto: Adri Felden/Argosfoto

QUARTA REUNIÃO

Data: 1/12/2017
Local: CNI – São Paulo

Temas em destaque:

- Informe sobre o *Projeto Indústria 2027: riscos e oportunidades para o Brasil diante de Inovações Disruptivas*
- Informe sobre os resultados da pesquisa do *Projeto Indústria 2027*
- Pronunciamento do ministro da Saúde, Ricardo Barros
- Pronunciamento do ministro de Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira
- Pronunciamento do ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab
- Embrapii - Resultados e Desafios
- Assinatura de parcerias para inovação:
  - CNI - IEL - TOTVS
  - Embrapii - Ministério da Saúde - MCTIC

A última reunião do Comitê de Líderes de 2017 contou com a presença de três ministros de Estado. Na ocasião, foi feito um balanço das atividades ligadas à inovação ao longo do ano.

O ministro do MDIC, Marcos Pereira, ressaltou conquistas como melhorias no funcionamento do INPI, citando como exemplo os acordos de aceleração de análise de patentes com o Japão e o Escritório Europeu de Patentes. Aproveitou para informar a liberação de recursos para modernizar a estrutura do INPI.

Já o ministro do MCTIC, Gilberto Kassab, destacou o empenho da MEI na articulação de instrumentos de apoio à inovação e ao diálogo entre setor privado e governo. “Parabéns à MEI, que, como todos sabem, é um projeto que deu certo. É um dos principais projetos que atua com independência, com autonomia para a inovação no País”, afirmou.

Na reunião, também foram anunciados R$ 150 milhões em investimentos, provenientes do MS e do MCTIC para desenvolvimento de

tecnologias para o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Embrapii. Os recursos serão disponibilizados ao longo de dois anos para as 42 Unidades de pesquisa, entre universidades e institutos credenciados.

Outra parceria de destaque foi entre a CNI e a TOTVS, para viabilizar o desenvolvimento do aplicativo da MEI, via plataforma fluig Boards. O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, afirmou que a novidade ajudará a intensificar o engajamento de CEOs na agenda de inovação do Brasil. “Com esse aplicativo, nós vamos estimular a participação de todas as lideranças empresariais, a contribuição técnica e as propostas de disponibilização de serviços e informações”, disse.

foto: Adri Felden

2 Perspectiva II

Contribuições à melhoria das políticas de estímulo à inovação

Para que a inovação nas empresas possa ser colocada em prática, é preciso que haja um ambiente institucional flexível e cada vez menos burocrático. As políticas de estímulo à inovação, promovidas pela MEI, visam contribuir para a criação desse ambiente, minimizando riscos e maximizando o avanço tecnológico.

2.1. Estratégia de políticas para inovação

A MEI é reconhecida pelo desenvolvimento e proposição de políticas para inovação, com o objetivo de fortalecer o ambiente institucional e estimular a cultura da inovação nas empresas brasileiras. Em 2017, suas principais iniciativas políticas em prol da inovação foram:

- Criação do grupo de trabalho para discutir nova categoria orçamentária, que colocará Ciência, Tecnologia e Inovação como um investimento para o país;
- Propostas de regulamentação da Lei 13.243/2016, que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação;

- Elaboração pelo GT de Engenharias da MEI de documento com as "Recomendações para o Fortalecimento e Modernização do Ensino de Engenharia no Brasil";
- Elaboração de estudo em parceria com o Sebrae sobre empresas de alto impacto e inovação no Brasil;
- A CNI, coordenadora da MEI, e o Sebrae passaram a ser parceiros do GII, o mais importante relatório sobre inovação no mundo, responsável pela medição de desempenho dos países que têm a inovação como a principal estratégia de desenvolvimento;
- Inclusão, pelo terceiro ano consecutivo, do artigo sobre melhores práticas da MEI no relatório da Federação Global dos Conselhos de Competitividade (GFCC, sigla em inglês);
- Debate, junto a empresários, para elaboração de novo texto para a Lei de Informática, levando em consideração a modernização do ecossistema de inovação;
- O *Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação* proporcionou uma nova percepção para as empresas sobre o ecossistema de inovação, tanto no Brasil, quanto no exterior, fazendo com que se sintam mais confiantes em direcionar recursos para novas áreas tecnológicas;
- O *7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria*, que reuniu quase três mil participantes, contribuiu para o debate sobre as oportunidades para o Brasil diante das inovações disruptivas e novas práticas diante do atual cenário político e econômico;
- O *Prêmio Nacional de Inovação* reafirmou sua importância para o incentivo e reconhecimento das empresas que mais inovaram e contribuíram para o aumento da competitividade do país.

2.2. Diálogos da MEI

Os *Diálogos da MEI* constituem espaços essenciais de interlocução entre os diferentes atores que integram o ecossistema brasileiro de inovação. Durante esses encontros, é possível apresentar e discutir ações em andamento, no âmbito público e privado, fazer balanços de políticas, proposições, identificar gargalos e desafios e, sobretudo, discutir propostas para a melhoria do ambiente de inovação. Ao longo de 2017, foram realizadas cinco edições do *Diálogos da MEI*, a saber:

15ª EDIÇÃO

Data: 10/4/2017
Local: CNI – São Paulo

Participações especiais:

- Anselmo Gentile, diretor-executivo da ABES
- Franklin M. Luzes Jr., CEO da Microsoft Participações
- Pedro Luiz Barreiros Passos, cofundador da Natura e copresidente do Conselho de Administração da Natura
- Cláudio Guenther, presidente da STIHL
- Laércio Cosentino, presidente e CEO da TOTVS

Temas:

- Resultados da Pintec 2012-14, Alessandro Pinheiro, gerente da Pintec no IBGE
- *Indústria 2027: riscos e oportunidades para o Brasil diante de Inovações Disruptivas*
- Agenda MEI de Marco Regulatório da Inovação
- Melhorias da Lei do Bem (Lei 11.196/2005): Proposta MEI-Anpei
- Proposta de Regulamentação do Novo Código de CT&I

Nesta edição, o cofundador da Natura, Pedro Passos, fez uma apresentação sobre a Agenda de Marco Regulatório, quando, então, mostrou as vantagens da Lei do Bem para os empresários e propostas de melhoria.

Outro assunto em pauta, tratado pelo presidente da TOTVS, Laércio Cosentino, foi a necessidade urgente de regulamentação do Código de CT&I, aumentando o leque de isenção de impostos para importação de equipamentos e outras medidas. Também foi mostrado o resultado da Pintec 2014.

Foto: Paulo Fasanella

16ª EDIÇÃO

Data: 8/6/2017
Local: TOTVS – São Paulo

Participações especiais:

- Paulo Mól, superintendente do IEL Nacional
- Gianna Sagazio, diretora de Inovação da CNI/IEL
- Sérgio Sério, executivo de Relações Institucionais e Oportunidade Social da TOTVS
- Pedro Wongtschowski, vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultra
- Peter Marsh, escritor e conferencista
- Gustavo Bastos, vice-presidente de Negócios da TOTVS
- Pedro Passos, copresidente do Conselho de Administração da Natura
- Rafael Moreira, assessor especial do MDIC
- Álvaro Prata, secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC
- Franklin Luzes, COO Microsoft Participações
- Ricardo Felizzola, CEO da PARIT
- Célio Cabral, gerente de Inovação do Sebrae
- Marcos Vinícius Souza, secretário de Inovação e Novos Negócios do MDIC
- Simone Scholze, diretora de Relações Institucionais e Regulação da Samsung

Temas:

- Informe sobre o *Projeto Indústria 2027: riscos e oportunidades para o Brasil diante de Inovações Disruptivas*
- *The Future of Manufacturing*
- Conclusão: Peter Marsh
- Propostas prioritárias para a Agenda de Pequenas e Médias Empresas Inovadoras

Nesse encontro, os participantes abordaram novas formas de desenvolver a indústria e formular propostas para pequenas e médias empresas. Segundo o painel, por meio das inovações disruptivas, é possível transformar os sistemas produtivos em um período de cinco a dez anos. Para isso, torna-se necessário identificar essas inovações, analisar a capacidade do empresariado e subsidiar políticas públicas para a construção de uma estratégia de emparelhamento. Também foram discutidas iniciativas capazes de impulsionar as PMEs, por meio de investimento e capitalização, capacitação e ambiente regulatório.

Foto: Paulo Fasanella

17ª EDIÇÃO

Data: 7/8/2017
Local: CNI – São Paulo

Participações especiais:

- Rafael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI, diretor-geral do Senai e superintendente do Sesi
- Pedro Wongtschowski, vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultra
- Ricardo Rivera, responsável pelo FEP de IoT do BNDES
- Thales Marçal Vieira Netto, coordenador-geral de C&T do MCTIC
- Luiz Otávio Pimentel, presidente do INPI
- Maximiliano Salvadori Martinhão, secretário de Políticas de Informática do MCTIC
- Marcos Vinícius de Souza, secretário de Inovação e Novos Negócios do MDIC

Temas:

- Internet das Coisas - IoT: tendências e oportunidades
- Estudo Internet das Coisas: um plano de ação em construção para o País
- Estratégia Nacional de Internet das Coisas 2018-2022
- Medidas emergenciais para reduzir o *backlog* de patentes no Brasil
- Pronunciamento do secretário de Políticas de Informática do MCTIC, Maximiliano Salvadori Martinhão.
- Pronunciamento do secretário de Inovação e Novos Negócios do MDIC, Marcos Vinícius de Souza

Internet das Coisas foi o tema principal desse encontro. Foram apresentadas as principais tendências do segmento no cotidiano da sociedade e seus impactos em toda a cadeia produtiva.

Nesse contexto, o BNDES apresentou o estudo “Internet das Coisas: um plano de ação para o Brasil”, em parceria com o MCTIC, com objetivos

ambiciosos. O projeto pretende definir aspirações iniciais para IoT no Brasil, priorizar ações verticais e horizontais para o desenvolvimento de IoT do país e elaborar o Plano de Ação 2018-22, para implementação das propostas do estudo.

O presidente do INPI, Luiz Pimentel, apresentou proposta que pretende reduzir o *backlog* de patentes. Estimou-se, com isso, que um pedido de patente pudesse ser concluído em até 24 meses, a partir do pedido de exame.

Foto: Paulo Fasanella

18ª EDIÇÃO

Data: 16/10/2017
Local: CNI – São Paulo

Participações especiais:

- Pedro Wongtschowski, vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultra
- David Kupfer, coordenador-geral do *Projeto Indústria 2027*, UFRJ
- Antonio Bordeaux Rego, especialista em Internet das Coisas
- Carlos Alberto Moreira, especialista em Biotecnologia Humana, USP
- Claudio Loural, especialista em Tecnologias de Redes
- Osvaldo Novais, especialista em Nanotecnologia, USP
- Luciano Coutinho, coordenador-geral do *Projeto Indústria 2027,* UFRJ
- Paulo Mól, superintendente do IEL
- João De Negri, técnico em Planejamento e Pesquisa do Ipea
- Daniel Gonzaga, diretor de Inovação da Natura
- Carlos Américo Pacheco, diretor-presidente da Fapesp
- Rafael de Sá Marques, diretor do Departamento de Apoio ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – DCGEN do MMA
- Luciano Cunha de Sousa, coordenador de Novos Negócios do MDIC
- Jailson Bittencourt de Andrade, secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MCTIC

Temas:

- *Indústria 2027*: tecnologias relevantes para a competividade e seus impactos
- Casos de tecnologias: tendências e impactos
- Desafios da inovação tecnológica no Brasil
- Bioeconomia no Brasil: desafios e oportunidades para produtos de alto valor agregado
- Bioeconomia no Brasil
- Estratégia de Bioeconomia para o Brasil

A questão da Bioeconomia como fator estratégico na inovação tecnológica brasileira foi o tema principal dessa edição do "Diálogos da MEI". O diretor de Inovação e Desenvolvimento de Produtos da Natura, Daniel Gonzaga, mostrou aos participantes como a biodiversidade e a bioeconomia fazem parte da estratégia de inovação da empresa. O representante do Ministério do Meio Ambiente, Rafael de Sá Marques, por sua vez, exibiu um painel que mostra o potencial da bioeconomia no Brasil e as formas de consolidá-la como rota tecnológica e industrial prioritária.

Já o coordenador-geral do projeto *Indústria 2027*, encomendado pela MEI, Luciano Coutinho, identificou e avaliou os impactos de tecnologias disruptivas sobre diferentes sistemas produtivos, no horizonte de cinco a dez anos.

Foto: Paulo Fasanella

19ª EDIÇÃO

Data: 12/12/2017
Local: CNI – Brasília

Participações especiais:

- Rafael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI, diretor-geral do Senai e superintendente do Sesi
- João Carlos Ferraz, coordenador-executivo do *Projeto Indústria 2027*, UFRJ
- Carlos López-Gómez, diretor do Policy Links, Institute for Manufacturing, Universidade de Cambridge
- David Kupfer, coordenador-executivo-adjunto do *Projeto Indústria 2027*, UFRJ

Temas:

- Introdução e informe sobre o *Projeto Indústria 2027*
- Apresentação sobre políticas públicas internacionais para tecnologias disruptivas
- Apresentação dos resultados da pesquisa do *Projeto Indústria 2027*: tecnologias relevantes para a competividade e seus impactos

Na última reunião dos *Diálogos da MEI*, foram apresentados os resultados da pesquisa do *Projeto Indústria 2027*, além da realização de um painel que mostrou os principais avanços e iniciativas em inovação, desenvolvidos pela Universidade de Cambridge.

Foto: Miguel Pinheiro

3 Perspectiva III

Articulação e gestão da inovação

Para se chegar a um ambiente de inovação viável e moderno, é preciso capacidade de articulação e bons projetos de gestão. Somente por meio do debate com os principais *players* do processo (empresas e governo), será possível avançar na implementação e efetivação das políticas de estímulo à inovação.

3.1. Ações do Sistema de Núcleos Estaduais de Inovação (SNEI)

No início de 2017, foi realizado, em Brasília, o *Encontro Nacional dos Gestores dos Núcleos Estaduais de Inovação*, oportunidade em que um plano de ação para o sistema foi debatido e validado. Baseado nos pilares: fortalecimento da inovação empresarial; construção de base de competências e conhecimento; sustentabilidade e fortalecimento institucional do sistema de núcleos.

O plano prevê o estabelecimento de projetos-piloto em núcleos específicos, levantamento e consolidação de boas práticas para referência nacional, bem como parcerias com a própria MEI para atendimento direto às empresas nos estados.

Ao longo do ano, foi realizado um mapeamento de boas práticas, sistematizadas em cinco categorias: a. serviços remunerados; b. serviços não remunerados; c. governança e gestão; d. publicações; e. eventos. Ao todo, foram mapeadas mais de 70 práticas, 18 das quais foram detalhadas. Com o guia consolidado, os 25 núcleos passam a ter referências

sobre 18 modelos de iniciativas que já geraram resultados positivos e que podem ser replicados em diferentes localidades.

3.2. Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação

O *Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação* teve, em 2017, três edições, realizadas com relevante sucesso. Ao todo, 113 lideranças brasileiras participaram da iniciativa, com visitas a 29 centros de conhecimento de referência.

A primeira, realizada, entre 5 e 10 de março, no Brasil, em parceria com o Senai e a Embrapii, levou 55 executivos a Institutos da Rede Senai de Inovação e a Unidades Embrapii situadas em Porto Alegre, Joinville, Curitiba, Rio de Janeiro e Salvador.

A edição realizada nos Estados Unidos, no período de 21 a 28 de setembro, foi precedida pela *4ª Conferência de Inovação BRA-EUA*, um encontro entre lideranças empresariais dos dois países, organizado desde 2007 em parceria com o *US Council on Competitiveness*.

Na oportunidade, 100 executivos debateram temas estratégicos para a ampliação de inovação e competitividade das duas maiores economias das Américas. Pelo lado brasileiro, participaram empresas como Embraer, Natura, TOTVS, Enel-Brasil, IBM-Brasil, Liquigás, além de instituições como BNDES, Embrapii, Senai, MDIC, Apex e Harpia Capital.

Nos quatro dias da imersão, 25 lideranças brasileiras realizaram visitas técnicas e tiveram acesso a informações sobre projetos estratégicos de empresas e instituições como a Qualcomm, Lawrence Livermore National Laboratory (vinculado ao Departamento de Energia do governo americano), Stanford Research Institute, Cisco, Google, Intel, entre outras.

Já a edição realizada na Suécia, entre 23 a 27 de outubro, contou com 24 participantes, entre representantes empresariais, professores e gestores públicos. Após as palestras de alinhamento conceitual, na Universidade de Linköping, fizeram parte do roteiro de visitas técnicas: a empresa de defesa Saab; o espaço de *coworking* e aceleração de *startups* Epicenter, que congrega hoje mais de 300 empresas, entre elas a sueca Spotify; os parques tecnológicos Mjärdevi (Linkoping) e Innovatum (Trollätan); o centro de pesquisa Visualization Center (Norrköping), além dos laboratórios do Royal Institute of Technology (KTH) e da rede Swerea, em Gotemburgo.

A programação incluiu, ainda, participação no *6º Workshop Sueco-Brasileiro em Aeronáutica*, organizado pelos governos dos dois países.

Os diferentes encontros e apresentações propiciaram visão abrangente do sistema de inovação sueco – sobretudo no que tange à forte integração entre empresas, governo e instituições de pesquisa na promoção do desenvolvimento tecnológico e inovação naquele país.

Também em 2017, foi realizada avaliação, contratada externamente, sobre os impactos das imersões realizadas desde 2016. Ao todo, foram realizadas 11 entrevistas com participantes de todas as edições do programa, que buscaram identificar os principais resultados obtidos (frente às expectativas construídas), bem como levantar pontos de melhoria para edições futuras.

Conforme relatório da consultoria, os respondentes foram unânimes em apontar que o programa superou as expectativas em relação à apresentação e aproximação com os centros de conhecimento, tanto no Brasil como no exterior.

Dos resultados mapeados, destacam-se parcerias em PD&I, parcerias do tipo B2B, revisão de portfólio e governança para inovação de empresas participantes e revisão de currículo de graduação e pós-graduação de universidade que integrou uma das delegações.

3.3. MEI Tools

Lançado em 2016, o projeto *MEI Tools* agrega ferramentas utilizadas para fomentar a capacidade de inovação das empresas e foi ampliado, atualizado e fortalecido ao longo de 2017. Reuniões periódicas realizadas com os parceiros institucionais permitiram não só aprimorar a ferramenta *MEI Tools*, como também estimular articulação entre as instituições no que tange à oferta de recursos para inovação.

Para facilitar a busca dos instrumentos por parte das empresas, a publicação ganhou nova organização, onde os instrumentos são classificados por tipo de apoio (captação de recursos; incentivos fiscais; apoio técnico, tecnológico e articulação institucional; apoio à cooperação técnica nacional e internacional; apoio à inserção global, via inovação; e premiações).

Além disso, um infográfico apresenta os programas com recursos financeiros para os diferentes estágios de desenvolvimento de produtos na empresa no cenário pré-competitivo da pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento experimental e prova de conceito; no cenário competitivo, que abrange desenvolvimento de produtos e estudos de viabilidade, escalonamento e otimização de processos produtivos e sua introdução no mercado; e atividades de marketing.

Ampliando seu escopo e parcerias, o *MEI Tools* passou a contar com a divulgação de instrumentos corporativos, cada vez mais utilizados por empresas para fomentar *startups* e negócios inovadores. O grupo de trabalho do projeto tem também funcionado como uma plataforma de cooperação entre as instituições participantes, para a diminuição de "sombreamentos" entre projetos e para a negociação de novas parcerias de incentivo à inovação.

Figura 1 – Publicação MEI Tools

Fonte: Diretoria de Inovação CNI/IEL.

3.4. Participação na Federação Global de Conselhos de Competitividade (GFCC)

Em 2017, a parceria com a GFCC foi fortalecida, especialmente em função do *7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria*, realizado em junho.

Juntamente com o *US Council on Competitiveness*, a GFCC mobilizou uma delegação de mais de 30 lideranças de países como Estados Unidos, Reino Unido, Rússia, Índia, Malásia, Egito e Grécia.

Além da participação no *Congresso de Inovação*, as lideranças participaram do Laboratório de Aprendizagem em Inovação (ILL, na sigla em inglês) – encontro com cerca de 100 especialistas, onde foram debatidos temas como: produção e consumo na era da manufatura avançada; formação das futuras gerações de inovadores e empreendedores e uso de plataformas globais para impulso à inovação no Brasil.

Um dos desdobramentos do encontro foi a criação do grupo de trabalho entre centros de conhecimento brasileiros e membros acadêmicos da GFCC para a realização de projetos conjuntos, voltados à educação profissional de novas gerações.

Em novembro de 2017, durante o encontro anual da GFCC, o Sistema Indústria teve o projeto *Indústria 2027* reconhecido como uma das melhores práticas de promoção da competitividade, além de ter apresentado à rede a estratégia do Senai de apoio à inserção da indústria brasileira na era digital.

Como o objetivo central da GFCC é viabilizar a troca de experiências entre diferentes países, o Brasil (representado pelo Sistema Indústria) além de prospectar novos parceiros, o encontro também garantiu visibilidade a iniciativas de sucesso, também garantiu, por meio do encontro, a visibilidade das iniciativas de sucesso, o que contribui para a atração de talentos e investimentos para o país.

Figura 2 – Publicação GFCC

Fonte: GFCC

3.5. Global Innovation Index 2017/2018 - Parceria CNI, SESI, SENAI e SEBRAE

O Índice Global de Inovação (GII, na sigla em inglês), relatório anual publicado pela Universidade de Cornell, INSEAD e pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO, na sigla em inglês), é a principal referência para medir o desempenho da inovação de um país. Mais de 140 economias em todo o mundo são analisadas, considerando medidas tradicionais de inovação, como nível de pesquisa e desenvolvimento,

além da visão de inovação com indicadores sobre ambiente político, educação, infraestrutura e sofisticação de negócios.

Por meio do convênio 46/2014, a CNI, SESI, SENAI e SEBRAE participaram da edição de 2017 – *Innovation feeding the world*. Além da inclusão no relatório do capítulo *Policies and Institutions Fostering Innovation and Agriculture Technologies*, assinado pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, e pelo diretor-presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, os dirigentes brasileiros também escreveram o prefácio da publicação.

Após o lançamento, em Genebra, na Suíça, foi realizado o *Fórum Internacional do GII 2017*, durante o *7º Congresso de Inovação da Indústria*, ocorrido em São Paulo, com apresentação de Soumitra Dutta, reitor da Cornell SC Johnson College of Business, Universidade Cornell, e Maria Beatriz Amorim-Borher, diretora-regional para América Latina e Caribe da WIPO.

A publicação está disponível no website do GII, https://www.globalinnovationindex.org/, e no Portal da Indústria, https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2017/8/desempenho-do-brasil-no-indice-global-de-inovacao-2011-2017/, que também contempla a versão resumida, em português.

Figura 3 – *The Global Innovation Index* 2017

Fonte: Cornell, INSEAD, WIPO

3.5.1. Desempenho do Brasil no GII

Coordenado pela MEI, o estudo realizado pela CNI e Sebrae que mostra o desempenho do Brasil no GII foi atualizado com os dados referentes a 2017. Foram examinados 81 critérios de performance do país, incluindo total de recursos, resultados e eficiência dos investimentos feitos em inovação. As principais recomendações do estudo foram:

- Aprender com os países líderes em inovação;
- Adotar boas práticas de inovação em países emergentes;
- Melhorar os resultados da inovação no Brasil, por meio do fortalecimento de políticas públicas e da cooperação entre empresas e academia.

Figura 4 – Publicação sobre o Desempenho do Brasil no GII

Fonte: CNI e SEBRAE

Também foi analisada a agenda da MEI à luz do GII. Identificou-se a existência de 49 indicadores convergentes às agendas da MEI (marco legal, marco institucional, financiamento, inserção global, recursos humanos e pequenas e médias empresas para inovação), sendo o indicador relativo a marco legal considerado como o detentor da cobertura mais ampla de fatores GII.

O estudo apontou que a área-chave que leva ao baixo desempenho do Brasil no GII é o macroambiente, principalmente no que concerne aos itens abrangidos pelo ambiente de negócios. Para melhorar os insumos e resultados de inovação, o macroambiente deve ser propício à inovação ou, pelo menos, não deve ser inibidor.

3.6. Parceria CNI e IEL com a Anprotec

Ao longo do ano, foi assinado memorando com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), com o objetivo de conjugar esforços para estabelecer um marco de cooperação entre os partícipes, visando estimular o desenvolvimento de *startups*, bem como desenvolver propostas de aprimoramento de políticas públicas em prol da consolidação desse segmento empresarial no país.

Algumas das intenções são:

- Estimular a geração de modelos de negócios de potencial inovador, em especial os de de alto impacto, impulsionados por empresas de base tecnológica nascentes;
- Formular e implementar propostas comuns de aprimoramento de políticas de inovação, que estimulem o empreendedorismo, o capital empreendedor e o desenvolvimento das startups e *scale-ups*;
- Elaborar estudos e eventos que contribuam para a consecução do objeto deste acordo.

3.7. Parceria CNI e IEL com a TOTVS

Também foi firmada parceria com a TOTVS para o desenvolvimento do aplicativo da MEI. A ferramenta, desenvolvida para ampliar o envolvimento de lideranças empresariais na construção da agenda de trabalho da Mobilização, será utilizada, inicialmente, por CEOs e executivos das empresas participantes.

O aplicativo utilizará a plataforma fluig Boards, solução desenvolvida pela TOTVS para o gerenciamento de reuniões de comitês e conselhos empresariais. Ali, será possível criar discussões temáticas, colaborar na estruturação da pauta das reuniões, opinar sobre projetos, apresentar demandas de inovação, acessar documentos e serviços, bem como confirmar a participação nos encontros do *Comitê de Líderes* e nos *Diálogos da MEI*.

Segundo o CEO da TOTVS, Laércio Cosentino, a ferramenta será fundamental para dar celeridade e simplicidade à colaboração e ao intercâmbio de ideias entre os participantes da MEI. "Estamos vivenciando a era digital, onde as pessoas, cada vez mais conectadas, compartilham informações e conhecimento, criando um ecossistema natural de colaboração e engajamento. É justamente nesse contexto que a parceria da TOTVS com a CNI se insere. A MEI está passando pela sua própria transformação digital e a ferramenta Boards apoiará esse movimento", afirmou.

3.8. Acordo de Cooperação SEBRAE, CNI, IEL e Microsoft

O presente acordo, assinado em 2017, tem como objetivo estimular o desenvolvimento de startups e empresas de alto potencial de crescimento, denominadas *scale-ups*, bem como identificar sinergias, convergências de atuação e desenvolver propostas conjuntas ao aprimoramento de políticas públicas em prol da consolidação desse segmento empresarial no país.

4 Perspectiva IV

Ambientes e competências para inovar

A MEI busca sempre estar atualizada, mapeando processos e competências que promovam a inovação, difundindo-as nas empresas e instituições. Para isso, novas práticas industriais estão em constante produção.

4.1. Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs)

Os Institutos Senai de Tecnologia (ISTs) são unidades operacionais com estrutura física e de capacitação profissional, dedicadas à aplicação de tecnologias existentes para o desenvolvimento de serviços relevantes ao setor industrial brasileiro. Os atendimentos englobam as áreas de:

- Consultoria em processos produtivos de especialização setorial do instituto;
- Serviços técnicos especializados (prototipagem, por exemplo);
- Metrologia (ensaios, testes, calibrações, processos).

O destaque para o ano de 2017 foi o aumento no volume de receita dos institutos, ultrapassando R$ 100 milhões.

Também merecem destaque os seguintes dados:

- Atualmente, o Senai conta com 58 Institutos SENAI de Tecnologia, 35 dos quais financiados pelo BNDES e 23 com recursos próprios.

- O ano de 2017 representou um salto para a implantação dos ISTs e encerrou com 51 institutos em operação, dois em implementação e cinco em planejamento.
- O somatório das receitas dos ISTs é de cerca de R$ 120 milhões.
- Mais de 15 mil empresas foram atendidas, mantendo o nível de serviço de 2016.
- O corpo técnico completo dos institutos é composto por mais de 1.000 técnicos e especialistas.

Os ISTs foram decisivos, em 2017, para atingir as metas do *Programa Brasil Mais Produtivo*.

Figura 5 – Institutos SENAI de Tecnologia

Fonte: SENAI DN. Atualizado em 10.11.2017.

4.2. Institutos SENAI de Inovação (ISIs)

Os Institutos Senai de Inovação (ISIs) são unidades operacionais focadas em atender às demandas de soluções ágeis e inovadoras do setor industrial brasileiro. Os atendimentos incluem:

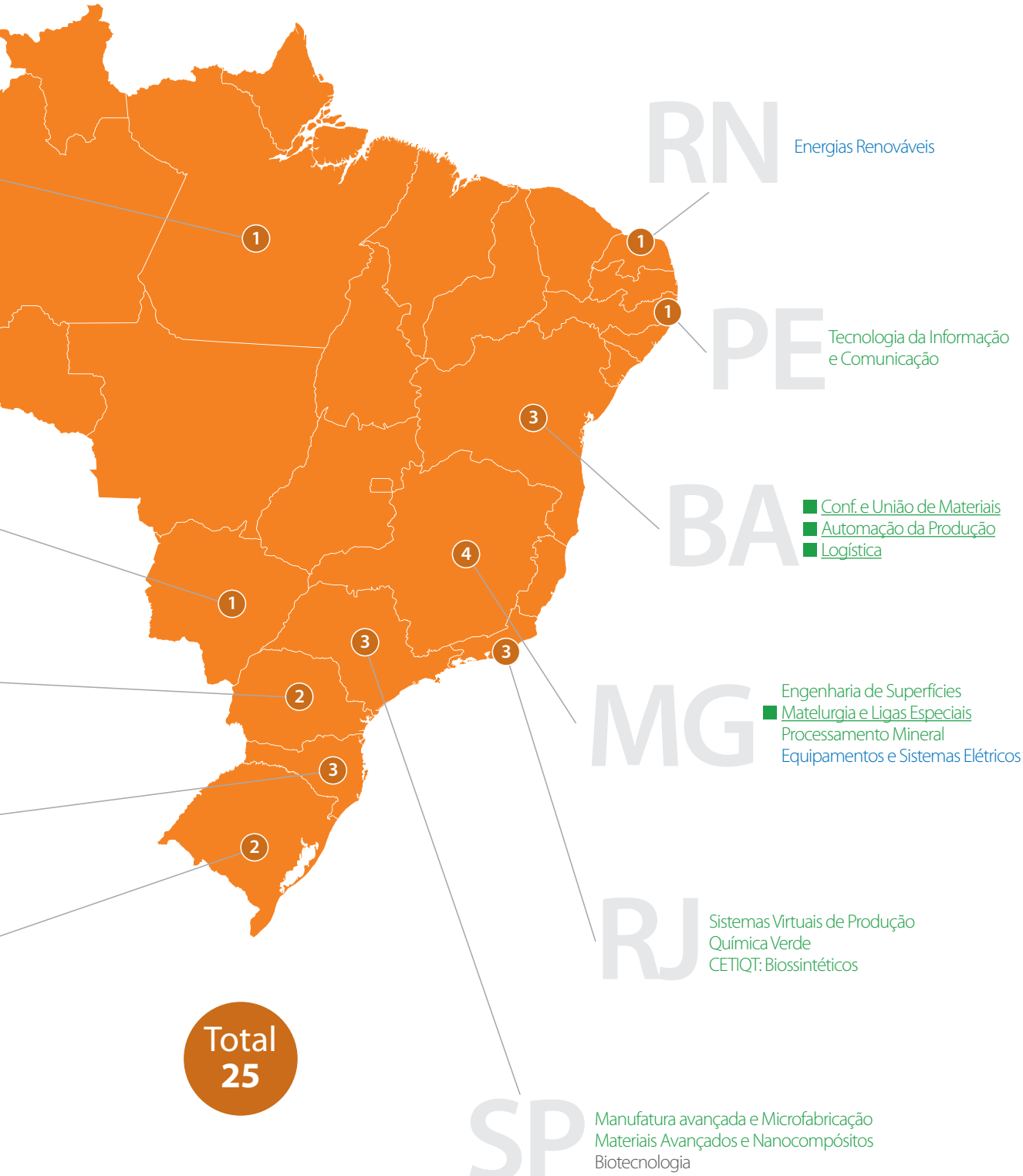
- Pesquisa aplicada para desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias;
- Suporte laboratorial para desenvolvimento de protótipos e plantas-piloto;
- Consultoria e treinamento em áreas tecnológicas;
- Transferência tecnológica.

Em 2017, o destaque foi o credenciamento de 11 Institutos Senai de Inovação pela Embrapii. Do total de projetos concluídos, 33 foram executados em parceria com a organização, movimentando um total de R$ 74,3 milhões por parte da Embrapii, do Senai e das empresas parceiras. O portfólio nacional ultrapassa a marca de 400 projetos.

O Senai também fechou o ano com 21 institutos em operação, três em implementação e um em planejamento, conforme a figura abaixo. Até 2020, o Senai pretende colocar em operação 25 ISIs, sendo 19 financiados pelo BNDES e os outros seis com recursos próprios.

Figura 6 – Institutos SENAI de Inovação

Fonte: SENAI DN


RN
Energias Renováveis
PE
Tecnologia da Informação
e Comunicação
BA
Conf. e União de Materiais
Automação da Produção
Logística
MG
Engenharia de Superfícies
Matelurgia e Ligas Especiais
Processamento Mineral
Equipamentos e Sistemas Elétricos
RJ
Sistemas Virtuais de Produção
Química Verde
CETIQT: Biossintéticos
SP
Manufatura avançada e Microfabricação
Materiais Avançados e Nanocompósitos
Biotecnologia
Total
25

Em 2017, a carteira dos ISIs consolidou:

- 204 projetos, concluídos desde o início das operações dos institutos, totalizando a entrada de R$ 165 milhões. Até 2016, havia 103 projetos concluídos;
- 201 projetos em execução, somando R$ 213,6 milhões;
- 32 projetos em fase de contratação, no total de R$ 20,5 milhões;
- 27,6 % de taxa de sucesso na aquisição de novos projetos.

Considerando-se o porte de todas das empresas já atendidas pelos institutos, temos os seguintes resultados:

- Por quantidade de projetos: grandes empresas (50%); médias (14%); pequenas (23%); e *startups* (13%). Em relação ao ano passado, houve aumento significativo na quantidade de empresas de grande porte atendidas;
- Por quantidade de recursos: grandes empresas (74%); médias (8%); pequenas (10%) e *startups* (8%).

O corpo técnico completo dos institutos cresceu de 477 para 558 profissionais (aumento de 17%), dos quais 40% são mestres e doutores.

A iniciativa da Aliança de Mercado, iniciada em 2016, avançou ainda mais em 2017. A primeira aliança da rede de ISIs, denominada "Indústria + Avançada", formada por sete ISIs, tem o objetivo de introduzir técnicas de Manufatura Avançada/Indústria 4.0 em pequenas e médias empresas brasileiras. A fase-piloto, focada nos temas "Digitalização da manufatura" e "Sensoriamento e conectividade", está sendo finalizada, em parceria com nove empresas de quatro estados:

- Digitalização: Whirlpool (SC), Embraco (SC), Bruning (RS), Columbia Nordeste (BA);
- Conectividade: Audaces (SC), Fischer Frutas (SC), IKWEAI + Padarias (PE), New Tempus (RS), HarboR Internet Industrial (SC).

Fechando o balanço, a Shell Brasil assinou acordo de cooperação com o Senai. Após o encerramento bem-sucedido do projeto "Flat Fish" em parceria com os ISIs do Senai Cimatec (BA), no valor de R$ 30 milhões, o acordo objetiva ampliar o desenvolvimento de projetos de inovação para toda a rede de institutos. Apenas em 2017, quatro grandes projetos frutificaram dessa união, mobilizando o total de R$ 68,5 milhões.

4.3. Edital de Inovação para a Indústria

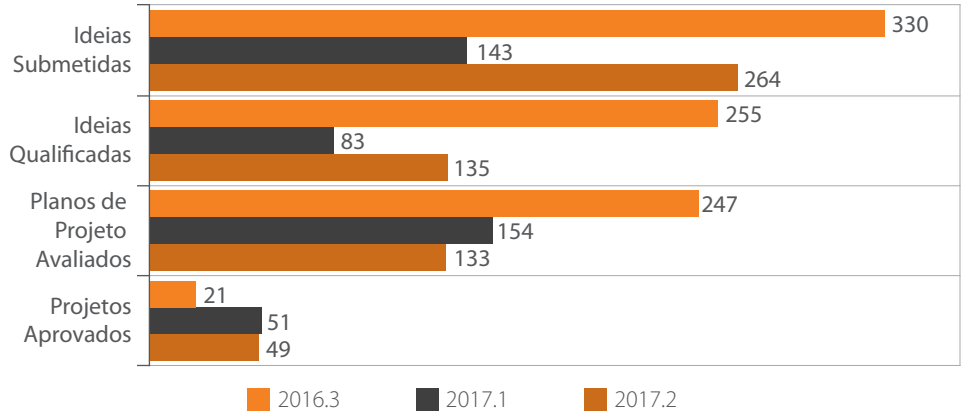
O *Edital de Inovação para a Indústria* tem como objetivo financiar o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços inovadores de indústrias brasileiras, em parceria com os Departamentos Regionais (DRs) do Senai, Senai Cetiqt e Sesi. Em 2017, o edital ofereceu o valor recorde de R$ 53,6 milhões para projetos de inovação, sendo R$ 30 milhões provenientes do Senai, R$ 20 milhões do Sebrae e R$ 3,6 milhões do Sesi. Além disso, compõem os recursos totais de cada projeto aprovado as contrapartidas da empresa proponente, dos DRs do Senai ou Sesi executores e demais parceiros envolvidos no projeto.

A grande novidade do ano passado foi a inclusão da categoria "Empreendedorismo Industrial" nos projetos. Nesse modelo, as Instituições Âncoras expõem seus principais desafios temáticos, e as empresas proponentes, principalmente *startups*, apresentam suas competências para resolvê-los.

Para o Senai, o ano também contou com três ciclos de avaliação (terceiro ciclo de 2016 e primeiro e segundo ciclo de 2017), com o total de 737 novas ideias, submetidas a avaliação. Ao final, 121 projetos foram aprovados (ver Gráfico abaixo), representando o aumento de aproximadamente 73% (70 projetos aprovados em 2016), levando-se em consideração a qualificação de ideias e dos planos de projeto e a distribuição em duas categorias: "Inovação Tecnológica" e "Protótipos de Inovação".

Entre os projetos aprovados, 88% foram realizados em rede e 76% em parceria com universidades, preservando a contribuição do Senai, em âmbito nacional, para o fortalecimento das conexões entre ICTs (Institutos Senai), Academia e Empresas (conceito da Tríplice Hélice).

Gráfico 1 – Edital de Inovação 2017 – resultados SENAI



Fonte: SENAI DN

4.4. Brasil Mais Produtivo

O programa *Brasil Mais Produtivo* foi criado pelo MDIC, em parceria com a CNI/Senai, Apex-Brasil e ABDI e com o apoio do BNDES e do Sebrae. O programa tem por objetivo viabilizar respostas e soluções para o dilema da baixa produtividade da indústria brasileira. A iniciativa oferece consultorias de 120 horas, de baixo custo, que proporcionam um ganho de pelo menos 20% de produtividade, por meio de técnicas de manufatura enxuta. Em 2017, a iniciativa proporcionou o aumento médio de 52% na produtividade dos processos produtivos.

A meta englobou três mil indústrias, principalmente de pequeno e médio porte, direcionadas para os setores de Alimentos e Bebidas, Metalmecânico, Moveleiro, Vestuário e Calçados, no período entre 2016 e 2017.

Nesse tempo, 7.351 cadastros foram realizados diretamente no site do programa e 2.832 atendimentos foram concluídos. A média de aumento de produtividade do programa está em 52,09%, enquanto os indicadores de redução de movimentação e aumento de qualidade estão em 59,19% e 62%, respectivamente.

Além desses resultados, a recuperação do investimento feito se mostrou rápida, demorando em torno de cinco meses para ser recuperado, com retorno 11 vezes maior do que o investimento inicial. O programa impulsiona a abertura do leque do Senai para a aplicação de novas metodologias nos temas de eficiência energética (Indústria + Eficiente) e Indústria 4.0 (Indústria + Avançada).

4.5. Centros de Inovação do SESI

Oito Centros de Inovação do Sesi entraram em operação para desenvolver pesquisas, tecnologias e soluções para reduzir os custos em saúde e segurança do trabalhador, nos principais temas de impacto para a indústria.

Os projetos são desenvolvidos de maneira customizada a partir de demandas da indústria nas temáticas de Ergonomia, Sistemas de Gestão em SST, Longevidade e Produtividade, Higiene Ocupacional, Prevenção da Incapacidade, Economia para Saúde e Segurança, Fatores Psicossociais e Tecnologias para Saúde.

Ao todo, foram investidos R$ 35 milhões em 29 soluções aplicadas em 45 indústrias. As inovações desenvolvidas em saúde e segurança estão disponíveis na Plataforma de Soluções Sesi - inovacaosesi.org.br, um ambiente virtual para que, empresas interessadas em melhor desempenho em SST, possam replicá-las além de demandar soluções específicas para sua realidade.

4.6. Inova Talentos

O programa *Inova Talentos* é fruto de uma parceria estratégica entre a MEI, o MCTIC, o CNPq e o IEL. O programa conta com bolsas de fomento tecnológico e extensão inovadora, custeadas pelas empresas e ofertadas pelo CNPq, além da assessoria do IEL, para atrair, selecionar e capacitar estudantes em penúltimo ano de curso e profissionais egressos da academia para o mercado de trabalho.

Cada talento participante conta com a tutoria de um executivo da empresa, para orientar na execução dos trabalhos e compartilhar seus conhecimentos relacionados à cultura da organização e ao segmento de atuação. O tutor também recebe do programa treinamento de *coaching*, criatividade e inovação.

Em 2017, o Inova Talentos contou com 69 empresas participantes, 731 bolsas solicitadas e 441 bolsas aprovadas. Do total de bolsas aprovadas, 296 foram confirmadas, garantindo a inserção de 289 bolsistas no mercado de trabalho.

Entre as parcerias desenvolvidas ao longo do ano, destacam-se:

4.6.1. Edital Facepe

A parceria firmada com a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) possibilitou a abertura do edital 18/2017 - Pesquisador na Empresa de Pernambuco – PEPE – Inova Talentos. O objetivo do edital foi contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico pernambucano, por meio da inserção de mestres e/ou doutores em empresas privadas, localizadas no estado.

As propostas aprovadas são financiadas com recursos não reembolsáveis, no montante global de até R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) em bolsas implementadas pela Facepe. Cada proposta aprovada pode chegar até o limite máximo de R$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais), concedido sob a forma de bolsa.

4.6.2. Parceria IEL e BNDES

Para apoiar as empresas a desenvolver projetos de inovação, foi firmada parceria com o BNDES, que possibilitou o uso do Cartão BNDES para custear a participação de empresas no programa. O financiamento pode ser acessado por micro, pequenas e médias empresas para a compra de produtos e serviços, até o limite de R$ 2 milhões.

A parceria entre IEL e BNDES busca incentivar indústrias a dar continuidade a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) que, em períodos de crise, costumam ser comprometidos pela escassez de recursos. Dessa forma, o valor da bolsa paga aos pesquisadores pelas empresas poderá ser financiado em até 48 vezes no Cartão. Em 2017, 21 estados aderiram ao benefício.

4.6.3. Parceria com o Edital de Inovação para a Indústria

A parceria entre o IEL e o *Edital de Inovação para a Indústria*, - realizada pelo Senai, Sesi e Sebrae, permitirá que o Inova Talentos sirva como contrapartida financeira para empresas selecionadas pelo edital. A integração dos serviços facilitará o desenvolvimento de projetos e a atração de talentos para empresas que apostam em inovação.

O Edital de Inovação é uma das principais ferramentas para apoiar a indústria na criação de novos produtos e tecnologias. Em 2017, foram investidos mais de R$ 53,6 milhões em financiamentos. As empresas selecionadas no edital precisaram apresentar contrapartidas financeiras e econômicas ao investimento recebido. Nessa fase, o *Inova Talentos* entrou com seus bolsistas, para atuar no projeto por até um ano.

4.6.4. Prêmio Inova Talentos 2017

No dia 30 de outubro, foram anunciados os vencedores do *Prêmio Inova Talentos*, edição 2017.

Na categoria Equipe Destaque, os ganhadores foram Lucas Campos Silva (bolsista), Otávio Gomes de Oliveira (tutor) e Núbya Faria (profissional do IEL), da Mediphacos Indústrias Médicas S.A., de Minas Gerais. A equipe desenvolveu o projeto chamado *Design de Estruturas Hápticas para plataformas de lentes intraoculares multifocais tóricas*, que incluiu etapas como a conceituação, design, modelagem matemática e computacional e prototipagem.

A segunda colocação ficou com Lorena Maciel (bolsista), Fernanda Bastos (tutora) e Núbya Faria (profissional do IEL), da BS Pharma, de Minas Gerais; e em terceiro lugar ficaram Rodrigo Silva (bolsista), Thiago Oliveira (tutor) e Silviane Melo (profissional do IEL), da Fiat Chrysler Automobiles, de Pernambuco.

Na categoria Artigo Destaque, a vencedora foi a bolsista Aline da Silva Sampaio, da empresa Norvinco, de Alagoas. Aline desenvolveu uma tecnologia para acondicionamento e transporte de produtos termos-sensíveis. O projeto consiste em uma caixa ecotérmica sustentável e inovadora, produzida a partir de materiais 100% reciclados. Essa é uma solução em embalagem para substituir caixas térmicas feitas de isopor.

O segundo lugar ficou com Juliana Marques Bicalho, da Labtest Diagnóstica S.A., de Minas Gerais. O terceiro colocado foi Lucas Campos Silva, da Mediphacos (MG), que ficou em primeiro lugar na categoria Equipe Destaque.

4.7. MBA Liderança para Inovação

O *MBA em Liderança para Inovação*, lançado em 2017, em parceria com a Faculdade da Indústria IEL, foi estruturado para profissionais com perfil dinâmico e inovador, interessados em adquirir conhecimentos e atualização nos temas inerentes à Gestão, Liderança e Inovação. O principal objetivo é formar líderes capazes de disseminar a cultura da inovação, gerenciar equipes e executar projetos de elevada complexidade no ambiente industrial, que estimulem a inovação.

Atualmente, o programa é ofertado pelos Núcleos Regionais do IEL: AM, AL, CE, DF, ES, GO, MA, PE, PR, RN e SP.

4.8. Prêmio Nacional de Inovação

Iniciativa da MEI, o *Prêmio Nacional de Inovação* é realizado pela CNI e pelo Sebrae. Conta com a parceria Senai e do Sesi, além do apoio das seguintes instituições: MCTIC, MDIC, IEL, ABDI, Anpei, Anprotec, Capes, CNPq, Embrapii e MBC.

O *Prêmio* destina-se às empresas do setor industrial, de todos os portes, que atuam no território brasileiro, além das micro e pequenas empresas dos setores de indústria, comércio e serviço, participantes do Programa dos Agentes Locais de Inovação do Sebrae. O principal objetivo é incentivar, reconhecer e premiar empresas que inovaram e contribuíram para o aumento da competitividade do país.

A edição 2016/2017 marcou o lançamento de um novo sistema de gerenciamento de premiação, que permitiu que as inscrições das empresas participantes e o processo de avaliação ocorressem de forma integrada, numa mesma plataforma online. Outro marco importante foi o desenvolvimento de um novo modelo conceitual e uma nova metodologia de avaliação, refletindo uma visão moderna do conhecimento disponível sobre estudos e casos de sucesso de inovação em todo o mundo.

Assim, a partir da sua última edição, o *Prêmio Nacional de Inovação* deixou de avaliar apenas projetos individuais das empresas participantes, como ocorria nas edições anteriores. Agora, a premiação passa a considerar uma visão mais atualizada e abrangente sobre inovação, avaliando, de modo holístico e unificado, todo o ambiente interno da organização, assim como o impacto de suas inovações no ambiente externo. Essa nova metodologia baseia-se essencialmente em duas perspectivas de avaliação:

- A primeira leva em conta os chamados “Resultados da Inovação”, que representam indicadores que mensuram, considerando diferentes perspectivas de desempenho, o grau de sucesso obtido pelas empresas a partir de suas inovações. Os “Resultados da Inovação” relacionam-se aos tipos de inovações lançadas com sucesso pelas empresas, sendo expressos em termos de Inovação de Produto, Inovação em Processo, Inovação em Marketing, e Inovação Organizacional.

- Já a segunda perspectiva considera um amplo conjunto de processos e práticas gerenciais, chamados de “Fundamentos da Capacidade de Inovação”, que viabilizam e suportam os esforços de inovação nas empresas. Os “Fundamentos da Capacidade de Inovação”, em combinação com os “Resultados da Inovação”, são capazes de avaliar o nível de evolução da Gestão da Inovação nas empresas.

Na última edição, houve o número recorde de 3.987 inscrições, vindas de todas as regiões do país, representando o crescimento de 80% em relação à edição anterior. Além disso, a presença de mais de 30% das empresas participantes da MEI indica a relevância da dimensão conquistada pela premiação, assim como o amadurecimento do tema da inovação nas empresas brasileiras e seu reconhecimento como importante mecanismo para diferenciação e competitividade.

A cerimônia de reconhecimento aconteceu em São Paulo, no Transamérica Expo Center, no dia 26 de junho de 2017, antecedendo a abertura do *7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria*. O evento contou com a participação de 750 pessoas, entre presidentes, diretores e representantes de empresas, apresentou as 55 empresas finalistas e concedeu 19 premiações.

Crédito foto: José Paulo Lacerda

Conheça, a seguir, as empresas vencedoras:

SIMBIOS BIOTECNOLOGIA
Categoria: Gestão da Inovação
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas ALI

FORNARI INDÚSTRIA E COMÉRCIO PARA O AGRONEGÓCIO
Categorias: Gestão da Inovação e Inovação de Produto
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas

BMD TÊXTEIS
Categoria: Gestão da Inovação
Modalidade: Médias Empresas

ENEL
Categoria: Gestão da Inovação
Modalidade: Grandes Empresas

MONTREL TECNOLOGIA
Categoria: Inovação de Produto
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas ALI

AMBIENTE VERDE
Categoria: Inovação de Produto
Modalidade: Médias empresas

WHIRLPOOL LATIN AMERICA
Categoria: Inovação de Produto
Modalidade: Grandes empresas

PLAY PARK BRINQUEDOS
Categoria: Inovação em Processo
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas ALI

HABITAR CONSTRUÇÕES INTELIGENTES
Categoria: Inovação em Processo
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas

TOCTAO ENGENHARIA
Categoria: Inovação em Processo
Modalidade: Médias empresas

MRV ENGENHARIA
Categoria: Inovação em Processo
Modalidade: Grandes empresas

BIOTECHNOS
Categoria: Inovação em Marketing
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas ALI

PHARMAKOS D'AMAZÔNIA
Categoria: Inovação em Marketing
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas

BIOTECNO INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Categoria: Inovação em Marketing
Modalidade: Médias empresas

CERÂMICA PORTOBELLO
Categoria: Inovação em Marketing
Modalidade: Grandes empresas

Q2 PRODUTOS MÉDICOS ODONTOLÓGICOS
Categoria: Inovação Organizacional
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas ALI

ENGPISO LTDA
Categoria: Inovação Organizacional
Modalidade: Micro e Pequenas Empresas

NATURA
Categoria: Inovação Organizacional
Modalidade: Grandes empresas

4.9. 7° Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

Sob o tema "Inovar é criar valor", o 7° *Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria*, realizado pela CNI e pelo Sebrae, com a correalização do Sesi e do Senai, ocorreu nos dias 27 e 28 de junho de 2017, no Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP). O evento reuniu atores dos diferentes setores interessados na pauta e teve como objetivos:

- Promover a inovação empresarial;
- Discutir os riscos e oportunidades para o Brasil, diante das inovações disruptivas;
- Apresentar tecnologias-chave para diferentes sistemas produtivos;
- Debater a capacidade de resposta atual e potencial do sistema empresarial e do sistema de formação profissional;
- Difundir propostas de aprimoramento das políticas públicas de inovação;
- Fortalecer o desenvolvimento do ecossistema da inovação no Brasil.

Essa edição do *Congresso* destacou a inovação como estratégia para posicionar o Brasil entre as economias mais competitivas do mundo, promovendo, assim, o desenvolvimento social e econômico internamente.

Em uma área de 11 mil m², o evento recebeu cerca de 3 mil pessoas. Foram realizadas 59 palestras com especialistas nacionais e internacionais, com destaque para a palestra magna de Peter Diamondis, co-fundador e presidente da Singularity University. Os participantes também puderam visitar os espaços das empresas patrocinadoras e apoiadoras para conhecer suas ações e novidades estratégicas.

Líderes empresariais, executivos e técnicos em PD&I, representantes de instituições de PD&I e de associações setoriais, dirigentes do Sistema Indústria e do Sebrae, representantes da academia, de *startups*, de empresas de base tecnológica e de pequenos negócios inovadores focaram suas energias nos debates sobre a promoção da inovação empresarial.

Nos dois dias de encontro, os presentes trataram dos riscos e oportunidades para o Brasil diante das inovações disruptivas e do atual cenário político e econômico adverso, da capacidade de resposta atual e potencial do sistema empresarial e de formação profissional, de propostas de aprimoramento das políticas públicas de inovação e desenvolvimento do ecossistema de inovação no Brasil.

O evento, realizado pela CNI e Sebrae, com a correalização do Sesi e Senai, contou com as seguintes empresas patrocinadoras, apoiadoras e parceiras institucionais.

Patrocínio

Apoio

Apoio Institucional

4.10. Casos de Inovação Empresarial

Durante o 7° *Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria*, foi lançada a publicação "Inovar é criar valor: 22 casos de inovação de micro, pequenas, médias e grandes empresas". Em sua 3ª edição, realizada pela CNI e pelo Sebrae, com a correalização do Sesi e do Senai, o trabalho representa uma amostra do que se passa no universo inovador da indústria brasileira e serve de inspiração para outras empresas. O livro contém informações valiosas para todos os tipos e tamanhos de empresas.

Projetos de inovação de 11 empresas de grande e médio portes e outros 11 de micro e pequenas foram apresentados. A seleção, realizada por um grupo de especialistas entre 200 inscritos, levou em conta a aplicabilidade para o setor industrial, os resultados mensuráveis no mercado e a possibilidade de replicação.

Para a seleção dos 22 casos, a CNI e o Sebrae convidaram empresas vinculadas à MEI a submeterem seus projetos de inovação. O processo contou ainda com a indicação dos Núcleos Regionais do IEL, do Sebrae, do Fundo Criatec, Embrapii, Institutos de Inovação e Tecnologia do Senai e entidades que apoiam a MEI, a exemplo da Anprotec.

Figura 7 – Publicação 22 Casos de Inovação

Fonte: CNI e SEBRAE

4.11. Gestão da Inovação (GI) - IEL

Em 2017, foi disponibilizado para todo o Sistema IEL um Guia *online* com o *Processo de Referência Nacional em Gestão da Inovação* (GI), que possibilitou a ampliação do atendimento do IEL em GI, além de promover a disseminação da inovação, como fator de alavancagem da produtividade e competitividade da indústria.

Dessa forma, os Núcleos Regionais (NRs) do IEL foram instrumentalizados para que, além de atenderem seu público em geral, pudessem atender também empresas beneficiadas convênio firmado entre a CNI, SESI, SENAI e SEBRAE nº 46/2014. Dos 24 projetos aprovados e em

execução em 23 Unidades Federativas (UF), as consultorias em 21 UF são realizadas pelos NRs do IEL.

Em 2017, foi criado o canal de gestão da inovação do website do IEL (www.iel.org.br/gestaodainovacao), que contempla, além de informações sobre as soluções em gestão da inovação do IEL, um autodiagnóstico resumido da capacidade de gestão da inovação (http://www.portaldaindustria.com.br/iel/canais/gestao-da-inovacao/faca-um-diagnostico/).

Interativo, o autodiagnóstico é respondido *online*, gerando um relatório que apresenta a avaliação da capacidade de inovação (o grau da capacidade de gestão da inovação - alta, média ou baixa -, o tipo de inovação priorizada - produto, processo, marketing ou organizacional -, a capacidade de inovação para cada fundamento, as nove etapas e as seis soluções em GI do IEL.

Outro desdobramento, realizado em 2017, foi a contratação do IEL pelo Sesi/DN para o assessoramento no desenvolvimento da Plataforma de serviços em inovação do Centros de Inovação do Sesi, que teve seu lançamento realizado em novembro, em São Paulo.

4.12. Chamada Nacional de Projetos - Convênio CNI, SESI, SENAI e SEBRAE

A segunda *Chamada Nacional de Projetos* do Convênio CNI, SESI, SENAI e SEBRAE, referente a projetos de iniciativas de aprimoramento da gestão da inovação em empresas de pequeno porte, foi realizada em março de 2017. Totalizando 26 projetos de 25 Federações, aprovados na primeira (AC, AL, AM, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PI, PR, RN, RO, RS, SC, SE, TO) e segunda chamadas (ES, MT e SP).

Considerando os novos projetos e a atualização dos anteriores em 2017, a previsão é atender 676 empresas, com o investimento de mais de R$ 16 milhões. Prevê-se que, ao longo de 2018, seja aumentado o número de empresas atendidas aumente, a fim de atingir a meta de 800 empresas e o investimento dos R$ 20 milhões previstos na parceria.

4.13. EMBRAPII

Em 2017, a Embrapii contratou 201 novos projetos, no valor total de R$ 315,5 milhões, tendo concluído e entregue 27 projetos de PD&I para o setor industrial. Do total de novos projetos, 20 deles têm pedidos de propriedade intelectual depositados no INPI.

Em termos de esforço de contratação de projetos, a empresa, ainda em 2017, realizou 2.508 prospecções, elaborou 645 propostas e entregou 371 planos de trabalho. No acumulado, 2014-2017 a Embrapii contratou 388 projetos, no valor total de R$ 626,1 milhões. Desse total de projetos contratados, em que as empresas parceiras investiram R$ 295,1 milhões, a Embrapii aportou R$ 207,5 milhões, sendo o valor restante contrapartida das Unidades e Polos Embrapii.

Uma importante parceria foi assinada com o Sebrae, em 2017, quando foi criada uma linha de financiamento exclusiva para microempresas, pequenas empresas, *startups* e microempreendedores individuais investirem em projetos de PD&I.

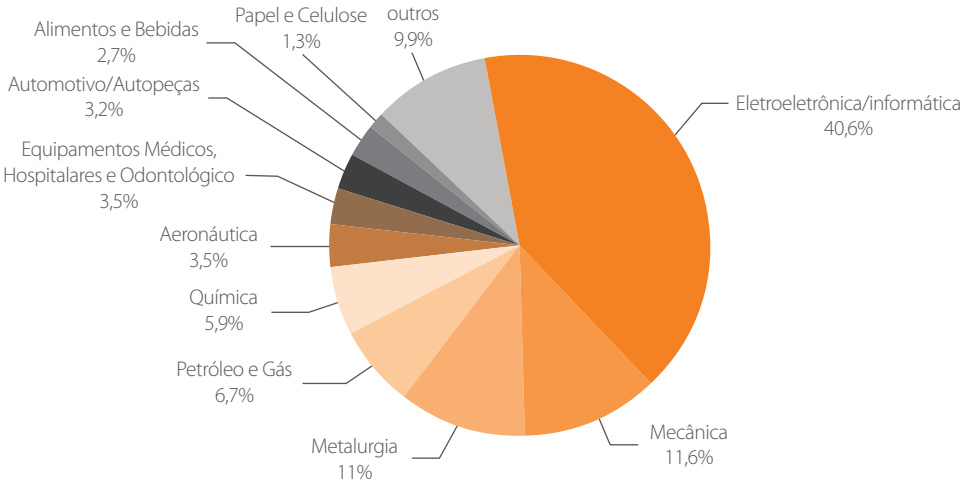
Esse contrato de prestação de serviços seguiu as diretrizes do modelo Embrapii e foi dividido em duas modalidades: Na modalidade "desenvolvimento tecnológico", o aporte financeiro do Sebrae representa até 70% da contraparte da empresa. Já na segunda modalidade – "encadeamento tecnológico" – o aporte é de até 80% da contrapartida da empresa, a qual não poderá ser inferior a 10% do valor total do projeto.

Do total de recursos disponíveis no contrato de prestação de serviços, o Sebrae repassou para a Embrapii o valor de R$ 10 milhões, para a execução dos projetos solicitados. Analisando as informações para cada modalidade de projeto, os números são os seguintes:

- Projetos de Desenvolvimento Tecnológico:
  - 25 projetos contratados, no total de R$ 14,5 milhões;
  - Valor médio por projeto: R$ 538 mil;
  - Aporte total do Sebrae nos projetos: R$ 3,8 milhões.
- Projetos de Encadeamento Tecnológico:
  - 17 projetos contratados, no total de R$ 15,2 milhões;
  - Valor médio dos projetos: R$ 897 mil;
  - Aporte total do Sebrae nos projetos: R$ 3,3 milhões.

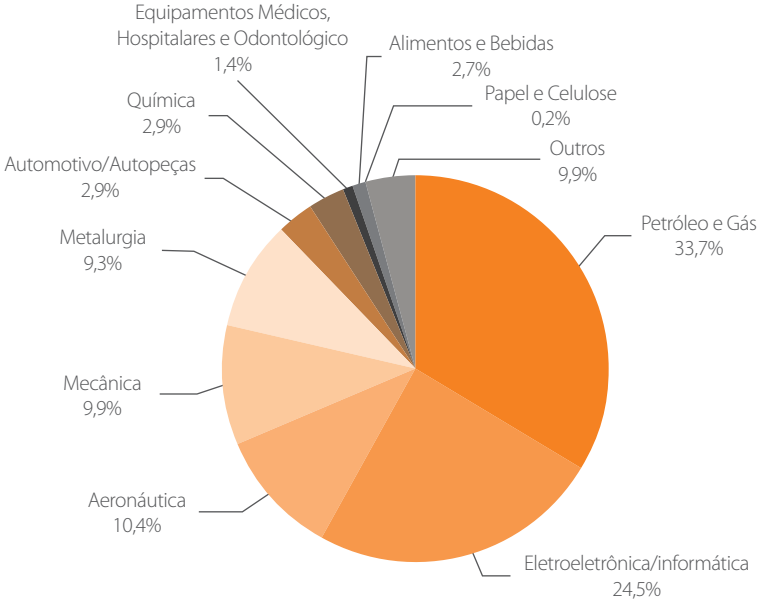
Entre 2014 e 2017, o desempenho das Unidades Embrapii pode ser analisado também sob a perspectiva da participação setorial da indústria, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) das empresas contratantes dos projetos. Os gráficos abaixo mostram quais foram os setores onde houve maior investimento em projetos:

Gráfico 2 - Distribuição setorial (CNAE) do número de projetos contratados de 2004 a 2017



Fonte: EMBRAPII

Gráfico 3 - Distribuição setorial (CNAE) dos valores totais aportados em projetos de 2004 a 2017



Fonte: EMBRAPII

A Unidade Embrapii Senai/Cimatec, localizada em Salvador (BA), foi a segunda Unidade entre as 42 que atualmente integram o sistema com maior número de projetos. Considerando o alcance regional das

Unidades, ela também atuou no maior número de estados (nove ao todo). Em relação a valores aportados em projetos, a Bahia, em função do Senai/Cimatec, ocupou a primeira posição, com 29,8% do valor total de projetos contratados.

A Embrapii também credenciou cinco novas Unidades ligadas aos Institutos Senai de Inovação. Foram elas: Unidade Senai Belo Horizonte (Aços e Ligas Especiais), Unidade Senai Três Lagoas (Transformação de Biomassa), Unidade Senai Curitiba (Eletroquímica Industrial), Unidade Senai Florianópolis (Sistemas Embarcados) e Unidade Senai São Leopoldo (Soluções Integradas em metalmecânica).

IEL – Núcleo Central
Paulo Afonso Ferreira
Diretor-Geral

SUPERINTENDÊNCIA DO IEL
Gianna Cardoso Sagazio
Superintendente

Gerência de Inovação
Suely Lima Pereira
Gerente de Inovação
Coordenação Geral

Suely Lima Pereira
Débora Mendes Carvalho
Coordenação Técnica

Afonso de Carvalho Costa Lopes
Cândida Beatriz de Paula Oliveira
Julieta Costa Cunha
Larissa Dirceu de Oliveira de Almeida
Mirelle dos Santos Fachin
Patrícia Marinho Costa
Rafael Monaco Floriano
Samara Martins da Silva
Vanessa Araujo Pessoa
Zil Moreira de Miranda
Equipe Técnica

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM
Carlos Alberto Barreiros
Diretor de Comunicação

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP
Carla Gonçalves
Gerente-Executiva de Publicidade e Propaganda

André Dias
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC
Fernando Augusto Trivellato
Diretor de Serviços Corporativos

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF
Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo de Administração, Documentação e Informação

Jakeline Mendonça
Normalização

Lead Comunicação
Consultor

Consultoria ZPC
Revisão Gramatical

Editorar Multimídia
Projeto Gráfico e Diagramação

mei

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO

CNI
SESI
SENAI
IEL

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA